

ESPÉCIES DE TREPadeiras NO HERBÁRIO VALE DO SÃO FRANCISCO (HVASF). Jessica Tais Barreto Jorge^{1,2}, Diogo Amorim Araújo², José Alves Siqueira Filho^{1,2}

¹ Colegiado de Ciências Biológicas Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Ciências Agrárias, Petrolina – PE (jessicataisbarreto@hotmail.com)

² Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – Bioma Caatinga (CRAD), UNIVASF - Campus Ciências Agrárias, Petrolina - PE

A Caatinga é caracterizada como uma floresta xerofítica, baixa, de folhagem decídua na estação seca e apresenta grande variação florística. A Caatinga possui menos de 1% do seu território coberto por unidades de proteção integral, sendo a região brasileira natural menos protegida. Na maioria das comunidades vegetais as plantas trepadeiras são tidas como componentes importantes e estas podem ser de natureza herbácea ou lenhosa. O presente trabalho teve como objetivo apresentar as espécies de trepadeiras depositadas no Herbário Vale do São Francisco (HVASF). A coleção do HVASF teve início em novembro de 2005, atualmente possui cerca de 7500 exemplares, sendo 88% dos exemplares representantes do Bioma Caatinga. Os dados foram obtidos através do levantamento dos espécimes depositados no herbário com o auxílio do *software Carolus*. Foram analisadas a representatividade e o grau de ocorrência de cada grupo taxonômico do hábito no Herbário. Foram encontrados 390 exemplares de trepadeiras, dos quais 23 famílias, 64 gêneros e 79 espécies. Entre as famílias, as mais coletadas foram Convolvulaceae (114 exemplares), Fabaceae e Sapindaceae (46) e Bignoniaceae (42). As famílias mais representativas em número de espécies foram Convolvulaceae (21 spp.), Fabaceae (12) e Bignoniaceae (7) e 14 famílias apresentaram até três espécies. Fabaceae e Cucurbitaceae foram as famílias que apresentaram maior riqueza de gêneros, com nove cada, sendo que Cucurbitaceae apresenta metade do número de espécies de Fabaceae. *Ipomoea* foi o gênero com maior número de espécies (11), seguido de *Jacquemontia* (6) e *Macroptilium* (4). Embora, as trepadeiras representem apenas 6% das amostras depositadas no HVASF, os resultados demonstram que as plantas analisadas constituem um grupo taxonomicamente muito diverso e característico da Caatinga e, portanto, exigem atenção rigorosa em estudos florísticos, pois atuam na proteção do solo e na atração de agentes dispersores da fauna, contribuindo na recuperação de áreas degradadas. (MI, PISF/PCFF).